

SAUDAÇÃO

Este é o último domingo do ano litúrgico, ano atravessado pelo espesso nevoeiro da pandemia. Não é legítimo passar ao largo, para não ver o irmão ferido e tratar a suas feridas. No fim da vida, a balança do amor que tivermos uns pelos outros ditará o 'peso' final. O amor é o nosso passaporte para os Céus. Deixemo-nos mover pelo amor de Deus, para que a sua misericórdia nos converta em irmãos.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Pastor Eterno, reunes e conduzes o teu povo pelo caminho da vida:

Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

> Rei e Senhor do Universo, chamas-nos ao serviço livre e generoso do teu reino: Cristo, misericórdia. *TODOS: Cristo, misericórdia.*

> Novo Adão, tornas-nos participantes da tua vitória sobre o pecado e a morte: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

ACOLHEMOS A PALAVRA

*[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/audio disponível no Laboratório da fé;
Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]*

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[o texto completo pode ser lido pela Bíblia: capítulo 25, versículo 31 a 46]

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-

Me de beber; era peregrino e Me recolhastes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhastes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. [...] Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/audio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Este último 'episódio' aponta a reflexão sobre a morte, o final do nosso caminho terreno, com o que fazemos no nosso dia a dia, à luz dos critérios apresentados por Jesus Cristo para tomar parte no seu reino glorioso.

O Senhor está presente nos mais descartados da sociedade. As obras de misericórdia são uma proposta sublime, que nos identifica com Jesus Cristo, no serviço e amor aos 'mais pequeninos'. A vivência das obras de misericórdia provoca uma pergunta essencial: Qual é o 'lugar' que tenho no meu coração para os 'irmãos mais pequeninos'? Como é que o pratico no dia a dia?

A morte também nos une na avaliação da nossa vida, agora e sempre, com este critério válido para todos, pois, não só é muito humano, como totalmente evangélico: as boas obras do amor aos irmãos. Amar é (sempre) o mais importante!

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Recordando as palavras de Jesus Cristo, que nos desafia a praticar as obras de misericórdia, digamos: Pai, venha até nós o teu Reino!

- > Ensina-nos a dar de comer e de beber: a fome do pão de cada dia e a sede da água viva do teu Amor. Nós te pedimos: *TODOS: Pai, venha até nós...*
 - > Ensina-nos a acolher, proteger, promover e integrar os peregrinos, os imigrantes, os refugiados, os sem teto: faz da Terra a Casa Comum e faz da Igreja um abrigo para todos. Nós te pedimos: *TODOS: Pai, venha até nós...*
 - > Ensina-nos a vestir os nus: reveste-nos dos sentimentos de bondade, para os cuidarmos com ternura. Nós te pedimos: *TODOS: Pai, venha até nós...*
 - > Ensina-nos a cuidar dos feridos e dos frágeis: cura-os e consola-os, ampara-os com a nossa solicitude fraterna. Nós te pedimos: *TODOS: Pai...*
 - > Ensina-nos a rezar pelos que partiram antes de nós e a consolar os que estão de luto: caminhemos juntos na esperança do teu amor, que vence a morte e nos restitui à vida. Nós te pedimos: *TODOS: Pai, venha até nós...*
 - > *[acrescenta a tua intenção]*. Nós te pedimos: *TODOS: Pai, venha até nós...*
- Rezemos a oração que Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...*

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Para combater a pandemia da pobreza, da solidão, do isolamento, do descarte, comecemos por sair da nossa zona de conforto, para irmos ao encontro dos outros, praticando, cada dia, uma obra de misericórdia. Há 14 obras de misericórdia (7 materiais e 7 espirituais) à nossa espera! *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, nosso Rei e Pastor, Tu nos conduzes às águas refrescantes do Batismo, nos preparas a mesa da Eucaristia. Habita todos os dias a nossa casa, abençoa e preside à nossa mesa. E cresça nesta família o teu Reino de verdade e de vida, de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz. Ámen.

EXAMINADOS PELO AMOR TRIGÉSIMO QUARTO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

A solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo coloca um ponto final no ano litúrgico que percorre a vida, morte e ressurreição do Senhor. Para nós, cristãos, o fim dos tempos já teve o seu início em Jesus Cristo, que nos há de conduzir até à plenitude.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo coloca um ponto final no ano litúrgico que percorre a vida, morte e ressurreição do Senhor. Em todos os tempos, o ser humano sempre se questiona sobre o final da história e sobre os sinais que o anunciam e confirmam. Para nós, cristãos, o fim dos tempos já teve o seu início em Jesus Cristo, que nos há de conduzir até à plenitude: «Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram». Esta primazia ou realeza não se exerce na lógica do poder, mas do amor: por um lado, é como o pastor que «vigia o seu rebanho», busca a ovelha perdida, reconduz a tresmalhada, cuida a ferida, leva-a a repousar e «guia pelas sendas direitas»; por outro, é como um dos «irmãos mais pequeninos» que espera a coerência da nossa caridade.

[segunda parte do vídeo/áudio]

Os «irmãos mais pequeninos» nos quais Jesus Cristo se torna presente e visível são os famintos, os sedentos, os nus, os peregrinos, os doentes, os prisioneiros... Todos os que, mesmo sem o verem neles, praticam as obras de misericórdia, recebem o convite: «Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino». Aqui está o sentido cristão da existência terrena, o critério de avaliação da qualidade da nossa vida: «Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes». São João da Cruz exprimiu-o desta forma: «Ao entardecer desta vida, examinar-nos-ão no amor». Jesus Cristo não quer a nossa condenação; quer que aprendamos a viver a dinâmica do amor, no serviço aos irmãos.



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho: *Jesus Cristo identifica-se com os 'irmãos mais pequeninos'; o que fazemos aos irmãos é o que fazemos a Jesus Cristo!*

Aprofundar as 14 obras de misericórdia: 7 materiais e 7 espirituais (assumir o compromisso de praticar, cada dia, pelo menos, uma obra de misericórdia)
– bit.ly/ObrasMisericordia_pandemia

